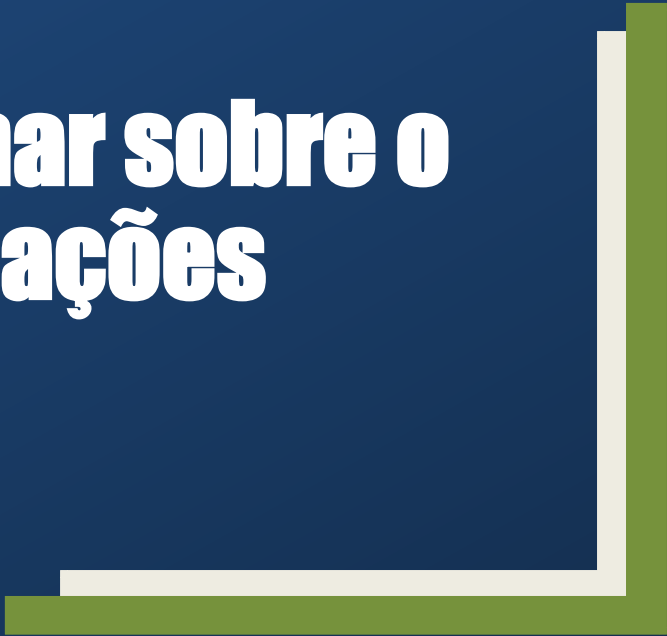




Arte Contemporânea — Um olhar sobre o presente e suas transformações



História da Arte – 2ª série
Prof.^a Karen Barros



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **1. Contexto histórico e origem**
- A arte contemporânea não nasce de uma ruptura brusca com a arte moderna, mas como **continuação crítica** de seus impasses. Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo viveu intensas transformações: regimes totalitários, industrialização em massa, cultura de consumo e globalização. Esses fatores alteraram profundamente a relação entre **arte, sociedade e indivíduo**.
- A partir da década de 1960, artistas começaram a questionar:
- O que pode ser considerado arte?
- Quem define o valor de uma obra?
- Qual é o papel do artista e do público?
- A arte contemporânea, portanto, é **reflexiva, experimental e política**, voltada para o diálogo com o mundo real e suas tensões.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 2. Novas linguagens e expansão dos suportes
- O campo artístico se amplia e se transforma. A obra deixa de ser um objeto fixo e passa a ser **processo, ação, ambiente e ideia**.
- Instalação
- Organiza o espaço expositivo como parte da obra.
- O público é convidado a **entrar, interagir e sentir**.
- Exemplo: **Cildo Meireles – “Desvio para o Vermelho” (1967–84)** Três ambientes progressivos mergulham o espectador em uma experiência cromática intensa, transformando o vermelho em símbolo de paixão, política e percepção.
- Essa linguagem dissolve fronteiras entre pintura, escultura e arquitetura, tornando o espaço um **elemento expressivo e simbólico**.



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações



- 3. Performance, Happening e Arte Conceitual
- Performance
- O corpo do artista é o suporte da obra.
- Envolve gestos, ações e intervenções efêmeras.
- Questiona os limites entre arte e vida.
- Muitas performances só sobrevivem em registros fotográficos ou vídeos.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 3. Performance, Happening e Arte Conceitual
- **Happening**
 - Surge nos anos 1950–60, com caráter coletivo e improvisado.
 - O público participa ativamente, tornando-se parte da criação.
 - Rompe a ideia de obra controlada e autoral.



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações



- 3. Performance, Happening e Arte Conceitual
- Arte Conceitual
- Prioriza a ideia sobre o objeto.
- Textos, instruções e registros podem ser considerados obra.
- Exemplo: Joseph Kosuth – “One and Three Chairs” (1965) Uma cadeira real, sua foto e sua definição no dicionário questionam o que é “real”: o objeto, sua imagem ou sua linguagem.
- Essas linguagens deslocam o foco da técnica para o pensamento crítico, colocando em xeque os critérios tradicionais de valor artístico.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **4. Videoarte e Mídias Digitais**
- Com o avanço das tecnologias audiovisuais, surge a videoarte, que explora tempo, repetição e fragmentação. Diferente do cinema narrativo, o vídeo é usado para investigar identidade, memória, corpo e política.
- A arte digital e interativa utiliza softwares, algoritmos e redes para criar obras que se modificam em tempo real, refletindo sobre vigilância, consumo e circulação de imagens.
- Essas linguagens revelam como a arte contemporânea dialoga com o mundo tecnológico e com a sociedade da informação.





Arte Contemporânea Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **5. Arte, Política e Identidade**
- A arte contemporânea se consolida em meio a **movimentos sociais e transformações históricas**:
- Feminismo, Lutas antirracistas, Movimentos LGBTQIA+, Debates pós-coloniais
- Esses movimentos questionam quem é legitimado como artista e quais narrativas são preservadas na história da arte.
- **Exemplo: Ai Weiwei – “Sementes de Girassol” (2010)** Cem milhões de sementes de porcelana feitas à mão por artesãos chineses. A obra reflete sobre autoritarismo, produção em massa e liberdade individual, transformando um símbolo cotidiano em crítica política e social.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **6. O Sistema da Arte Contemporânea**
- A arte contemporânea envolve instituições, curadores, galerias, bienais e mercado. Esses espaços constroem valor simbólico e econômico, mas também levantam questões sobre desigualdade e acesso.
- **Exemplo: El Anatsui – “Gravity and Grace” (2010)** Feita com tampas de garrafa e fios de cobre, a obra discute consumo, colonialismo e memória africana, mostrando como materiais simples podem ganhar força estética e política.
- A globalização intensifica a circulação de artistas e obras, mas também cria tensões sobre padronização estética e exclusão de vozes periféricas.



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 7. Hélio Oiticica e Lygia Clark: dois pilares da arte contemporânea brasileira
- **Contexto: Neoconcretismo e a virada sensorial**
- Oiticica e Clark fazem parte do **Neoconcretismo**, movimento brasileiro dos anos 1950–60 que rompe com a arte geométrica rígida e propõe uma arte **viva, sensorial, participativa**.
- Eles defendem que:
 - a obra não é objeto para ser contemplado, mas **experiência**;
 - o espectador deixa de ser passivo e se torna **participante**;
 - o corpo é parte da obra;
 - a arte deve dialogar com o mundo real, com o cotidiano e com a vida.
- Essa mudança é decisiva para o surgimento da arte contemporânea no Brasil.



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 7.1 Hélio Oiticica: cor, corpo, favela e liberdade
- A cor como experiência
- Oiticica começa na pintura geométrica, mas logo percebe que a cor pode ser mais do que tinta: pode ser **ambiente, sensação, movimento**.
- Ele cria:
- **Metaesquemas** – estudos geométricos que já sugerem movimento;
- **Invenções** – obras que começam a sair da parede;
- **Bólides** – caixas com pigmentos, objetos e materiais para serem tocados.
- A cor deixa de ser visual e passa a ser **tátil, espacial, corporal**.



Metaesquemas



Bólides

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 7.1 Hélio Oiticica: cor, corpo, favela e liberdade

Parangolés: vestir a obra, dançar a obra

- Os **Parangolés** (1964) são capas, bandeiras e estandartes feitos para serem **vestidos e dançados**.
- Eles surgem da convivência de Oiticica com a comunidade da Mangueira.



- Com os Parangolés:
- o corpo vira obra; a dança vira linguagem; a favela vira estética; o espectador vira performer.
- Oiticica afirma: “A obra é o corpo em movimento.”
- É uma revolução: a arte deixa de ser objeto e se torna vivência.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações



- **7.1 Hélio Oiticica: cor, corpo, favela e liberdade**
- **Tropicália: o Brasil como invenção**
- Em 1967, Oiticica cria a instalação Tropicália, com areia, plantas, labirintos, cores e televisão.
- A obra:
- mistura elementos da cultura popular e da cultura de massa;
- critica a ideia de “Brasil exótico” vendida ao exterior;
- inspira o movimento musical Tropicalista (Caetano, Gil, Mutantes).
- Tropicália é manifesto visual de um Brasil complexo, híbrido, crítico e inventivo.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **7.1 Hélio Oiticica: cor, corpo, favela e liberdade**
- **Oiticica e a arte como liberdade**
- Nos anos 1970, vivendo em Nova York, Oiticica cria obras que exploram:
 - marginalidade;
 - sexualidade;
 - vida urbana;
 - experimentação corporal.
- Ele transforma a arte em campo de liberdade radical, onde viver é criar.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 7.2 Lygia Clark: corpo, respiração, toque e subjetividade
- Da geometria ao sensorial
- Clark começa com pinturas e esculturas geométricas, mas logo percebe que a arte pode ser experiência íntima, não apenas forma.
- Ela cria:
- **Superfícies Moduladas** – pinturas que sugerem expansão;
- **Casulos** – esculturas dobráveis;
- **Bichos** – obras articuladas que o público manipula.
- Os **Bichos** são decisivos: o espectador precisa tocar, mover, experimentar. A obra só existe **na relação com o corpo**.



Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- 7.2 Lygia Clark: corpo, respiração, toque e subjetividade
- A arte como relação: o corpo é o centro
- Nos anos 1970, Clark abandona o objeto artístico e passa a trabalhar com **sensações corporais**.
- Ela cria os **Objetos Relacionais**, como:
- sacos de ar, elásticos, conchas, pedras, plásticos, tecidos.
- Esses objetos são usados em experiências de:
- respiração, toque, equilíbrio, introspecção.
- Clark passa a investigar:
- memória, trauma, cura, relação entre corpo e mundo.

Arte Contemporânea

Um olhar sobre o presente e suas transformações

- **8. O Espectador na Arte Contemporânea**

- O público deixa de ser observador passivo e torna-se participante ativo. A obra é aberta, depende da interação e da interpretação do espectador.
- Segundo **Umberto Eco**, a arte contemporânea é uma “obra aberta”, e conforme **Ana Mae Barbosa**, o espectador é convidado a refletir, comparar e contextualizar.
- A experiência estética se transforma em vivência crítica e sensorial, onde cada pessoa constrói seu próprio significado.



Umberto Eco — escritor, filósofo e semiólogo italiano que estudou como interpretamos signos, textos e imagens, influenciando profundamente a teoria da comunicação e da arte.



Ana Mae Barbosa — principal referência da educação em arte no Brasil, criadora da Abordagem Triangular, que integra fazer artístico, leitura de imagens e contextualização histórica.